



# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Segunda-feira, 13 de Maio de 2024 - Edição nº5078

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003

Redacção e Administração: Rua Dom João Castro, 321- Maputo - Moçambique  
Telefone: 844719596 ou 875431598

E-mail: dndemoc@gmail.com

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7

Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### ATAQUES TERRORISTAS EM CABO DELGADO

# Mais de 54 mil deslocados em três semanas

(Maputo) A nova vaga de ataques terroristas em Cabo Delgado provocou pelo menos 54.415 deslocados em três semanas, segundo estimativa divulgada este sábado pela Organização Internacional

das Migrações (OIM).

Em causa, de acordo com o mais recente boletim regular daquela agência inter-governamental, está a deslocação de pessoas devido a “ataques e o receio de ataques por parte de grupos armados”, entre 17 de

Abril e 05 de Maio, sobretudo nos distritos de Ancuabe e Chiùre, mas também em Eráti, na vizinha província de Nampula, envolvendo 13.131 famílias.

No distrito de Chiùre, sul de Cabo Delgado, que tem



### DEPOIS DOS DEMOLIDORES ATAQUES JIHADISTAS DA PASSADA SEXTA-FEIRA

# Populares encontram quatro corpos no regresso a Macomia

(Maputo) Populares de Macomia, na província de Cabo Delgado, encontraram pelo menos quatro corpos na ponte sobre o rio Nanga, no centro da localidade, após o ataque de insurgentes na sexta-feira, relataram fontes da comunidade.

As mesmas fontes indicaram que três dos corpos foram encontrados juntos, este domingo, e um outro mais distante.

“Encontrámos três corpos sem vida, debaixo de uma ponte no mesmo local, e outro estava um pouco distante”, disse uma fonte a partir da vila sede de Macomia, palco de um forte ataque

por um grupo de insurgentes na sexta-feira e no sábado.

“Só podem ter sido eles a matar. E não sabemos se não vamos encontrar mais corpos”, disse outra fonte local, relatando que há pelo menos mais uma pessoa desaparecida.

A população de Macomia



Publicidade

## AVISO

### Renovação de assinaturas para 2024

A direção comercial da Media Jornalistas Associados, empresa proprietária do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS (DN)*, informa que está aberta para novas subscrições e renovação de assinaturas para o ano 2024. Por favor contactar através do e-mail [diariodenoticias@tv cabo.co.mz](mailto:diariodenoticias@tv cabo.co.mz) ou pelos telefones celulares 84 4719596 / 820720400.

Atenciosamente  
Sector Comercial

sido o epicentro dos ataques terroristas mais violentos dos últimos meses, a OIM registou neste período um total de 51.012 deslocados, a maioria (49.798) registados pela organização nas povoações de Namissir e Micone.

No distrito de Ancuabe, a OIM registou 2.959 deslocados, que fugiram sobretudo para a sede distrital, e no distrito de Eráti mais 444 deslocados.

A maioria dos deslocados neste período partiu do posto administrativo de Chiùre-Velho (40.316), sobretudo com destino à sede distrital, a vila de Chiùre, que desde Fevereiro recebe dezenas de milhares de pessoas em fuga das comunidades vizinhas.

Do total de deslocados neste período, 59% (33.260) são crianças e 23% (12.276) mulheres, detalha a OIM, destacando que 99% destas pessoas em fuga necessitam de alimentação e 96% de abrigos.

O alto comissário das Nações Unidas para os Refugia-

dos disse em 07 de Março, em Pemba, capital da província de Cabo Delgado, que só garantiu 5% dos 400 milhões de dólares necessários para responder à crise de deslocados provocados pelos ataques terroristas e desastres naturais no norte de Moçambique.

“Infelizmente, não está bem financiando”, admitiu Filippo Grandi, em declarações aos jornalistas, após visitar campos de reassentamento de populações deslocadas, em fuga aos últimos ataques terroristas, reforçando o apelo ao apoio internacional.

O líder do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) avançou que os ataques terroristas na província, desde 2017 até à altura, já tinham provocado cerca de 1,3 milhões de deslocados e que 780 mil pessoas permaneciam fora das aldeias de origem, apesar de 600 mil terem regressado.

Só a última vaga de ataques terroristas em Cabo Delgado, segundo as organizações das

Nações Unidas, provocou 100 mil deslocados no mês de Fevereiro, sobretudo em Chiùre.

O alto-comissário admitiu que conflitos mais mediáticos que ocorrem noutras locais condicionam a canalização de verbas para o plano de apoio a Cabo Delgado, em 2024, que envolve “esforços conjuntos” com outras agências.

“Infelizmente, a situação de Moçambique talvez não seja a mais visível”, apontou Grandi.

“Se não tivermos todos os recursos que necessitamos, infelizmente teremos que fazer menos” acrescentou, assumindo, no entanto, a necessidade de mobilizar mais recursos para conter a crise humanitária no norte de Moçambique.

Depois de vários meses de relativa normalidade nos distritos afectados, Cabo Delgado tem registado, desde Fevereiro, novas movimentações e ataques de grupos rebeldes, com mortes e destruição de casas e edifícios públicos. **(Redacção)**

## Populares encontram quatro corpos no regresso a Macomia

começou no sábado à tarde a regressar às suas casas, após relatos da saída do grupo que ocupava a localidade, disseram anteriormente fontes da comunidade.

Segundo as fontes, os insurgentes abandonaram a vila sede de Macomia, que ocupavam desde a madrugada de sexta-feira, por volta das 14:00 de sábado, em direcção ao posto administrativo de Mucojo, motivando o regresso dos residentes.

O Ministério da Defesa Nacional confirmou na sexta-feira um “ataque terrorista”, durante a madrugada, à vila de Macomia, garantindo que um dos líderes do grupo foi ferido pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e outro morto.

“O ataque durou cerca de

45 minutos e os terroristas foram prontamente repelidos pela acção coordenada das nossas forças, que obrigaram o inimigo a recuar, em direcção ao interior do posto administrativo de Mucojo”, lê-se num comunicado do Ministério da Defesa Nacional.

No comunicado acrescenta-se que o ataque aconteceu cerca das 04:45 locais e que, no “confronto”, as FADM “capturaram um terrorista e feriram um dos líderes, conhecido por ‘Issa’, que conseguiu escapar, não havendo registo de mortos ou feridos por parte das Forças Armadas”.

“Posteriormente, o terrorista capturado veio a perder a vida por ferimentos graves”, refere-se ainda no comunicado.

O Presidente Filipe Nyusi já tinha confirmado, ao final da manhã de sexta-feira, este ata-

que à sede distrital de Macomia, explicando que aconteceu numa zona antes controlada pelos militares da missão dos países da África austral, que está em progressiva retirada até Julho.

“É verdade que é uma zona ocupada pelos nossos irmãos que nos apoiam, em retirada. Mas os que estão no terreno são 100% os moçambicanos. Talvez possa haver um reforço (...). Como estão de saída, espero que consigamos nos organizar melhor, porque o tempo de transição dá isso”, reconheceu, enaltecendo a intervenção em curso dos militares moçambicanos.

Cabo Delgado enfrenta desde Outubro de 2017 uma rebelião armada com ataques reclamados por movimentos associados ao grupo extremista Estado Islâmico. **(Redacção)**

# Insurgentes atacam aldeia em Cabo Delgado

(Maputo) Populares da comunidade de Missufine, na aldeia de Cajerene, província de Cabo Delgado, relataram ontem ataques de grupos insurgentes desde sábado, com a destruição de casas e tiroteios.

“A minha casa foi queimada, assim como a do meu vizinho. Os terroristas entraram na sua máxima força e nem se deixaram intimidar por a aldeia estar na via mais movimentada da estrada nacional N1”, descreveu uma fonte a partir do esconderijo onde se encontrava.

Segundo a população, o ataque à aldeia de Missufine, área da localidade de Sunate (Silva Macua), no distrito de Ancuabe, situada a quase 70 quilómetros da cidade de Pemba, começou por volta das 18:00, e durou quase quatro horas, quando os insurgentes começaram a disparar de forma indiscriminada enquanto incendiavam residências dos populares, na sua maioria de construção precária.

O ataque precipitou a fuga da população da aldeia e comunidades circunvizinhas, nomeadamente Sunate (Silva Macua), sede distrital de Ancuabe, distrito de Chiúre e cidade de Pemba, capital da província.

“A minha família está em Silva Macua, preferi ficar sozinho para averiguar a situação”, disse Siaca, 46 anos, a partir da comunidade de Intutupue, a menos de 10 quilómetros da

aldeia Missufine, onde ocorreu o ataque.

Segundo fontes locais pelo menos três pessoas foram feridas devido a balas perdidas disparadas pelos insurgentes durante a incursão.

Trata-se do segundo grande ataque em dois dias levado a cabo pelos grupos insurgentes que actuam na província de Cabo Delgado, depois da vila de Macomia, na sexta-feira. Entretanto, a população de Macomia começou no sábado à tarde a regressar às suas casas, após relatos da saída do grupo que ocupava a localidade, disseram anteriormente fontes da comunidade. Segundo as fontes, os insurgentes abandonaram a vila sede de Macomia, que ocupavam desde a madrugada de sexta-feira, por volta das 14:00 de sábado, em direcção ao posto administrativo de Mucojo, motivando o regresso dos residentes.

O Ministério da Defesa Nacional confirmou na sexta-feira um “ataque terrorista”, durante a madrugada, à vila de Macomia, garantindo que um dos líderes do grupo foi ferido pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e outro morto.

“O ataque durou cerca de 45 minutos e os terroristas foram prontamente repelidos pela acção coordenada das nossas forças, que obrigaram o inimigo a recuar, em direcção ao interior

do posto administrativo de Mucojo”, lê-se num comunicado do Ministério da Defesa Nacional.

O comunicado acrescenta que o ataque aconteceu cerca das 04:45 locais e que, no “confronto”, as FADM “capturaram um terrorista e feriram um dos líderes, conhecido por ‘Issa’, que conseguiu escapar, não havendo registo de mortos ou feridos por parte das Forças Armadas”.

“Posteriormente, o terrorista capturado veio a perder a vida por ferimentos graves”, refere ainda o comunicado.

O Presidente Filipe Nyusi já tinha confirmado, ao final da manhã de sexta-feira, este ataque à sede distrital de Macomia, explicando que aconteceu numa zona antes controlada pelos militares da missão dos países da África Austral, que está em progressiva retirada até Julho.

“É verdade que é uma zona ocupada pelos nossos irmãos que nos apoiam, em retirada. Mas os que estão no terreno são 100% os moçambicanos. Talvez possa haver um reforço (...). Como estão de saída. Espero que consigamos nos organizar melhor, porque o tempo de transição dá isso”, reconheceu, enaltecendo a intervenção em curso dos militares moçambicanos.

Cabo Delgado enfrenta desde Outubro de 2017 uma rebelião armada com ataques reclamados por movimentos associados ao grupo extremista Estado Islâmico. **(Redacção)**

# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**CARO EMPRESARIO E LEITOR  
ANUNCIE SEUS SERVIÇOS E ASSINE O  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

# Embaixador da Rússia em Moçambique encontrado morto em casa

(Maputo) O embaixador da Rússia em Moçambique, Alexander Surikov, de 68 anos, foi encontrado, sábado à noite, morto na residência oficial, em Maputo, e, segundo a Polícia moçambicana, as autoridades russas não autorizaram qualquer exame ao corpo.

Segundo uma informação da Polícia da República de Moçambique (PRM), a “presunção” da investigação é de “morte súbita por causas indeterminadas”, contudo, quando o piquete policial chegou à morgue do Hospital Central de Maputo “constatou que o corpo já tinha sido acondicionado”.

“E por orientações vindas da Rússia, as quais chegaram à equipa técnica do piquete através do cônsul daquela Federação, o senhor Yuri Doroshenkov, o qual esteve presente na morgue acompanhado

com o encarregado de segurança da embaixada, foi orientado a não fazer qualquer (...) exame do corpo e muito menos autópsia”, refere-se na informação.

“Porém, a equipa técnica colheu fotografias do corpo do finado estando na gaveta, foram feitas fotografias à residência do mesmo e colheu-se o depoimento do cônsul”, acrescentou.

O comando da PRM prometeu para hoje, segunda-feira, informações adicionais sobre o caso.

Numa das poucas declarações à comunicação social, o embaixador Surikov tinha transmitido, em 02 de Fevereiro passado, a disponibilidade de Moscovo para apoiar Maputo no combate ao terrorismo em Cabo Delgado, em caso de uma solicitação, assinalando, contudo, que

o apoio que o país está a receber é suficiente.

“Se Moçambique solicitar alguma coisa, nós estamos ao lado, mas a situação não é tão dramática agora”, declarou Alexandre Surikov, reagindo a uma questão colocada, à margem de um evento no Palácio da Ponta Vermelha, residência oficial do Presidente de Moçambique, em Maputo.

O embaixador russo disse mesmo que Maputo “pode sempre contar com a Rússia”: “Nós temos experiência de largos anos de cooperação na esfera militar com Moçambique, ajudamos este país a construir as suas forças armadas e eles sabem perfeitamente sobre as nossas capacidades. Se eles necessitarem de alguma ajuda específica, estamos sempre ao lado”, disse na altura. (Redacção)

## LIGEIRA SUBIDA FACE AO ACUMULADO DE 12 MESES EM MARÇO

# Inflação a 12 meses em Moçambique acelera em Abril para 3,26%

(Maputo) Moçambique registou uma inflação homóloga de 3,26% em Abril, face ao mesmo mês de 2023, uma ligeira subida face ao acumulado de 12 meses em Março, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os dados do INE no Índice de Preços no Consumidor (IPC), indicam que Moçambique “registou uma subida do nível geral de preços na ordem de 3,26%”, a 12 meses, face a Abril de 2023, e que as divisões de Educação, de Restaurantes, hotéis, cafés e similares, e de Alimentação e bebidas não alcoólicas “foram as que tiveram maior subida

de preços, ao variarem com 10,53%, 5,63% e 5,28%, respectivamente”.

A inflação homóloga em Março (12 meses) foi de 3,03%, em Fevereiro de 4%, em Janeiro de 4,19% e em Dezembro de 5,3%.

O relatório do IPC acrescenta que o país registou uma subida de preços de 0,37% no espaço de um mês, contra 0,03% em Março, 0,47% em Fevereiro, 0,93% em Janeiro e 1,29% em Dezembro.

“A divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas destacou-se, ao contribuir no total da variação mensal [em Abril],

com cerca de 0,30 pontos percentuais positivos”, refere o relatório.

Moçambique fechou o ano de 2023 com uma inflação homóloga, a 12 meses, de 5,30% e 7,1% de média a um ano, segundo dados anteriores do INE, quando a previsão oficial do Governo era de 7%.

O Governo anunciou em Fevereiro que o país registou um crescimento económico de 5% em 2023 face a 4,4% em 2022, destacando uma “expansão económica” que superou a média regional da Comunidade de Desenvolvimento da África do Sul (SADC). (Redacção)